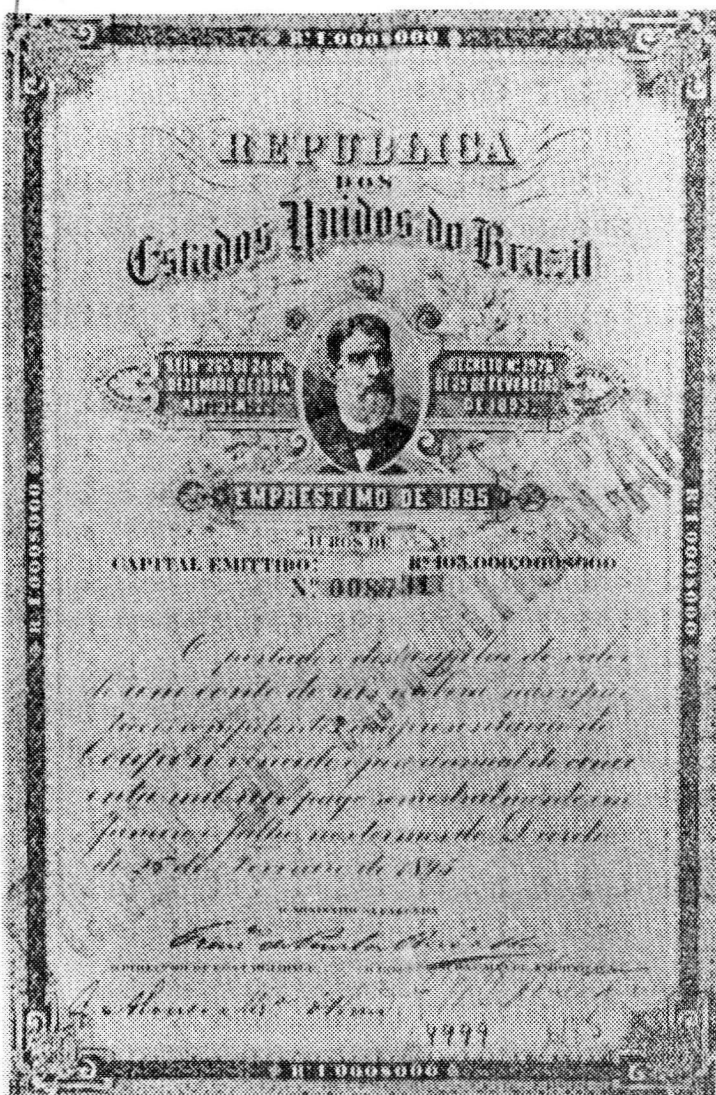




Já na Republica, Brasil pagava dívida contraída pelo império

Um século de dívidas

■ Dinheiro cobriu até enxoval da princesa

CRISTINA ALVES

A dor de cabeça com a dívida pública no Brasil vem de longe. Se até hoje os ministros da Fazenda e presidentes do Banco Central têm buscado várias formas de reduzir o tamanho deste endividamento, resta-lhes um consolo: até dom Pedro I tentou, em vão, dar um jeito nessa dívida. Em 1825, ele mandou fazer um levantamento da dívida para institucionalizá-la. Não levaria muito tempo para que outros integrantes do Império pusessem tudo a perder. Endividaram o Brasil para cobrir os gastos com a Guerra do Paraguai, detonada em 1865, e até para comprar o enxoval da princesa de Joinville.

Estas e outras histórias sobre a dívida pública brasileira estão no segundo número das *Séries Históricas* publicadas pela Andima e que resgata 110 anos de endividamento dos governos. O presidente da instituição, José Carlos Oliveira, entrega hoje o primeiro exemplar do livro *A Dívida Pública desde 1883* ao ministro da Rubens Ricupero. A primeira foi publicada em 1993, contendo histórico sobre a inflação no Brasil.

O livro mostra que a dívida brasileira já preocupava em 1899, quando era de US\$

416 milhões (em valores atuais). Dez anos antes, em 1889, começava o resgate dos títulos em circulação. Outra curiosidade: os títulos ao portador, extintos na gestão da ministra Zélia Cardoso de Mello foram criados por Rui Barbosa quando ministro da Fazenda. Depois da Segunda Guerra Mundial, houve a emissão de títulos que deveriam ser subscritos por quem pagasse Imposto de Renda.

A Andima fez um levantamento detalhado para converter os números da dívida pública desde 1883 para valores de hoje e uma análise do tamanho da dívida em relação do PIB, desde meados da década de 40. Por exemplo, em 1947, a dívida era de 5,49% do PIB. Em 1955, o percentual era de ape nas 1,3%, caindo para 0,54% dez anos depois.

"Isso aconteceu porque o governo não pagou os juros dessa dívida nem resgatou títulos na década de 50, levando a um descrédito dos papéis públicos", explica José Carlos Olivei-

ra. A disparada da inflação foi acompanhada pelo crescimento da dívida que chegou a 6,22% em 1975 e 10,6% em 1985. Em 1989, quando o país batia seu recorde de inflação, a dívida alcançou os 14,98% do PIB. Com o Plano Collor e o bloqueio dos ativos, o percentual recuou para depois crescer e cravar os 7,5% em 1993, com US\$ 41,2 bilhões de títulos em poder do público.



Rui Barbosa